

## **ACT CELEBRA O DIA MUNDIAL SEM TABACO COM LANÇAMENTO DE DUAS PUBLICAÇÕES SOBRE GÊNERO E TABAGISMO**

### ***Organização também fará exposição em Brasília sobre ambientes livres de fumo e propaganda de cigarro***

A Aliança de Controle do Tabagismo – ACT comemora o Dia Mundial Sem Tabaco com o lançamento de publicações e uma exposição em Brasília. As duas publicações que estão sendo disponibilizadas no site são sobre tabagismo e gênero, frutos de pesquisas realizadas após um seminário promovido em março de 2009, cujo objetivo foi dar início a uma discussão mais aprofundada sobre o tema no Brasil.

A primeira, que será publicada na íntegra, intitula-se “*Pesquisa Gênero e Tabaco: As mulheres e o tabagismo – uma nova questão da agenda feminista*” e foi feita pelo Coletivo Feminino Plural/Rede Feminista de Saúde.

A outra chama-se “*Tabaco e Gênero no Brasil: Diferentes Olhares*” e traz um resumo de quatro dessas pesquisas: *As Mulheres e o Tabagismo - Uma Nova Questão na Agenda Feminista*, do Coletivo Feminino Plural; *A Situação dos Direitos Humanos das Mulheres Fumicultoras no Estado do Rio Grande do Sul*, de Fernanda Castro Fernandes; *Levantamento das Condições Socioeconômica, Cultural e Ambiental Geral de Mulheres Fumantes em Situação de Vulnerabilidade Social do Município de Teresina-PI*, do GEMDAC - Gênero, Mulher, Desenvolvimento e Ação; e *Jovens Infratoras: Comportamento de Risco e Tabagismo*, do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania – ITTC.

Para Paula Johns, diretora-executiva da ACT, “*espera-se que essa iniciativa seja mais um passo para ampliar o debate sobre tabagismo e saúde da mulher e que contribua para o desenvolvimento de políticas públicas sensíveis à perspectiva de gênero nas relações sociais*”.

Este ano, a Organização Mundial da Saúde escolheu o tema “*Gênero e tabaco com ênfase no marketing para mulheres*” para comemorar o Dia Mundial Sem Tabaco. As ações, em todo o mundo, são voltadas às mulheres, buscando protegê-las das estratégias de marketing da indústria do tabaco, que visa aumentar a comercialização de seus produtos entre o sexo feminino.

As pesquisas podem ser acessadas em:

[http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/439\\_PubliTabagismof.pdf](http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/439_PubliTabagismof.pdf)

[http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/438\\_tabaco\\_e\\_genero\\_no\\_brasil.pdf](http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/438_tabaco_e_genero_no_brasil.pdf)

### **EXPOSIÇÃO EM BRASÍLIA**

A ACT também comemora a data com a exposição “*Quem não fuma não é obrigado a fumar*”, no Hall da Taquigrafia, Anexo II da Câmara dos Deputados, em Brasília, de 31 de maio a 2 de junho, das 9h às 18h.

O tema da mostra é o título da campanha publicitária da ACT em parceria com o Instituto Nacional do Câncer e financiada pela World Lung Foundation. Criada pela Euro RSCG Contemporânea e produzida pela Kombat, a campanha foi testada por meio de grupos focais e aborda os males causados à saúde pelo fumo passivo nos ambientes de lazer, como bares e restaurantes, e não apenas a seus freqüentadores, mas especialmente aos trabalhadores

desses locais. A campanha conta com peças como um filme de 30 segundos, spot para rádio, cartazes, folhetos, outdoor e busdoor, além de um hotsite: [www.brasil.livrededefumo.org.br](http://www.brasil.livrededefumo.org.br)

Também serão exibidos vídeos desta e de outras campanhas, como a “*Diga Não à Propaganda de Cigarro!*”, também da ACT, dirigida pelos cineastas Adriana Dutra e Tuco, além de material de contra-propaganda de cigarros e material promocional.

### **PESQUISAS SOBRE TABACO E GÊNERO DA ACT**

O Seminário Tabaco e Gênero, organizado pela ACT, foi realizado no Rio de Janeiro nos dias 26, 27 e 28 de março de 2009, e contou com a presença de cerca de 30 pessoas entre representantes de organizações governamentais e não-governamentais da área de saúde e direitos da mulher, médicos, pesquisadores e ativistas.

O encontro debateu os diversos fatores que envolvem a produção e o consumo do tabaco e seus impactos na população considerando as relações de gênero, e teve como objetivo dar início a uma discussão mais aprofundada sobre tabaco e gênero a ser desenvolvida a partir de projetos de pesquisa. No encerramento do seminário, foi lançado um edital para o financiamento de pequenos projetos de pesquisa que pudessem contribuir para ações de controle do tabagismo a partir de uma perspectiva de gênero.

A ACT recebeu sete propostas de pesquisa. Cinco foram realizadas por organizações não-governamentais e duas foram feitas por pesquisadoras independentes. As pesquisas publicadas são quatro:

#### ***As Mulheres e o Tabagismo - Uma Nova Questão na Agenda Feminista, do Coletivo Feminino Plural*** (publicada na íntegra e resumida)

O principal objetivo deste trabalho foi envolver as filiadas da Rede Feminista de Saúde e o movimento brasileiro de mulheres na agenda do controle do tabagismo, enfocando os efeitos na saúde das mulheres, através de um diagnóstico participativo. Os objetivos específicos pretenderam identificar o uso do tabaco no cotidiano de filiadas, divulgar informações sobre o efeito do tabagismo no organismo das mulheres e desenvolver ações públicas e políticas em nível nacional para implementação do controle do tabagismo conforme previsto na Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.

Metodologicamente, a pesquisa constituiu-se num estudo quantitativo, tendo como público-alvo as filiadas da Rede Feminista de Saúde de todo o Brasil. Treze estados e o Distrito Federal participaram: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pará, Paraíba, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Tocantins.

#### **Propostas sugeridas pela pesquisa:**

- a) Desenvolvimento de linhas de ação coletiva, de caráter inter-setorial, para a abordagem do tabagismo entre as mulheres, destituídas de estereótipos e preconceitos para com as/os tabagistas.
- b) Elaboração e oferta de políticas integrais na área de saúde, pautadas pelo reconhecimento das desigualdades de gênero e da diversidade entre as mulheres – geracionais, de raça/etnia, de orientação sexual – destinadas a informar e apoiar em sua decisão de cessar o tabagismo.
- c) Difusão de informações de qualidade, voltadas para as mulheres como sujeitas do direito à saúde, independentemente de sua função reprodutiva, mas devendo esta também ser objeto de abordagem.

- d) Difusão de informações sobre a importância da sociedade como um todo – e das mulheres em particular – participar do processo para o cumprimento da legislação nacional e internacional sobre ambientes livres do tabaco.
- e) Envolvimento do movimento de mulheres no debate e elaboração das estratégias de comunicação para prevenir e alertar sobre a epidemia do tabaco e os danos à saúde, bem como dos benefícios de uma vida livre o tabaco.
- f) Apoio ao movimento de mulheres para que possa desenvolver suas próprias linhas de intervenção, sem o predomínio da visão médica ou institucional, com conteúdos e linguagem adequados aos diversos públicos atingidos por suas ações:
  - capacitações
  - materiais informativos e de comunicação adequados
  - estratégias de advocacy e controle social
  - formação de multiplicadoras em prevenção
  - pesquisas científicas de caráter participativo

***A Situação dos Direitos Humanos das Mulheres Fumicultoras no Estado do Rio Grande do Sul, por Fernanda Castro Fernandes***

Este trabalho enfoca a produção brasileira do fumo, fundamentalmente concentrada na agricultura familiar, e como a submissão à indústria do cigarro atinge de maneira diversa homens e mulheres. Todos são afetados e todos sofrem com a desigualdade, mas as mulheres, além de submetidas ao trabalho servil das relações contratuais com a indústria fumageira, são duplamente atingidas. São afetadas pela estrutura machista e patriarcal da sociedade brasileira, especialmente rural, que tem suas características potencializadas pela servidão e submissão aos ditames da indústria do fumo.

A pesquisa teve como objetivo dar voz às mulheres agricultoras que trabalham nas lavouras de fumo no estado do Rio Grande do Sul, tendo como ponto de partida ouvi-las para saber o que pensam e como enxergam a relação estabelecida com a indústria do cigarro, o que sonham, que noção de direitos possuem e se consideram que seus direitos humanos são violados.

Os depoimentos das mulheres apontam que, além da situação de desigualdade de gênero enfrentada pela realidade rural na qual se inserem, com a divisão sexual do trabalho e a vulnerabilidade para enfrentar situações de violência doméstica, as trabalhadoras do fumo ainda enfrentam a falta de informação sobre os agrotóxicos usados na lavoura e as possíveis doenças advindas de sua exposição aos mesmos, bem como informações corretas sobre a doença do tabaco verde. Também não estão informadas sobre os riscos da exposição ao sol, sem proteção.

***Levantamento das condições socioeconômica, cultural e ambiental geral de mulheres fumantes em situação de vulnerabilidade social do município de Teresina-PI - de Gênero, Mulher, Desenvolvimento e Ação – GEMDAC***

A preocupação com o crescimento do tabagismo entre as mulheres, em especial por aquelas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social, levou a Ong Gênero, Mulher, Desenvolvimento e Ação para Cidadania - GEMDAC à realização da pesquisa, que teve por objetivo auxiliar na visualização do perfil da mulher fumante de baixa renda no município de Teresina, além de verificar se há uma associação lógica entre o consumo do tabaco e a pobreza.

Foram aplicados 400 questionários às fumantes, a partir do qual foram acumulados dados quantitativos e qualitativos, que possibilitaram o reconhecimento das suas situações

socioeconômica, cultural e ambiental geral. Após o processo de coleta de dados, procedeu-se com a realização de quatro rodas de conversa.

Por meio de diversos cruzamentos de dados, a organização chegou à conclusão que o tabagismo impacta negativamente a saúde e a qualidade de vida de mulheres, repercutindo em prejuízos nas esferas afetiva, produtiva, econômica, bem como nas relações sociais. Tal conjuntura exige a manutenção e ampliação de esforços para a (re)formulação e direcionadas ao tabagismo; medidas essas que devem ser incorporadas na agenda política como compromisso e prioridade de Estado.

***Jovens Infratoras: comportamento de Risco e Tabagismo - do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania, ITTC***

A pesquisa teve como proposta compreender a relação do uso do tabaco por jovens meninas em situação de vulnerabilidade e risco social. O ITTC tentou desvendar o uso do tabaco como um comportamento produzido, em nome de interesses particulares, ainda que as informações dos malefícios que provoca sejam amplamente divulgadas.

Por meio da fala das entrevistadas, a pesquisa mostrou a importância e a influência do grupo social dessas jovens para a decisão do uso do cigarro. Mesmo conhecendo os aspectos negativos do tabaco, a decisão de ser fumante contribui para uma imagem de “independência” e de pertencer a um mundo adulto, moderno, descartável e prazeroso. Posteriormente reforçam que o uso do tabaco já não era mais uma “opção”, tornando-se dependência, sendo que a grande maioria das entrevistadas diz que deixar de fumar apenas por iniciativa própria é muito difícil, pois o cigarro tem o poder de acalmar, relaxar.

Outro dado importante que foi possível comprovar é a ineficácia da legislação, no caso, a proibição da venda de tabaco a menores de 18 anos.

**Para contato com as organizações:**

**REDE FEMINISTA:** Telia Negrão - email: [teliabr@gmail.com](mailto:teliabr@gmail.com)

Fones: (51) 3212-4998, 8100-3878

**GEMDAC:** Isabel Cristina de Paula - email: [isabeldepaula@yahoo.com.br](mailto:isabeldepaula@yahoo.com.br)

Tels: (86)3232-0854, (86)8853-4600

**FERNANDA FERNANDES:** email: [fernandacastrofernandes@gmail.com](mailto:fernandacastrofernandes@gmail.com)

Tels:(11) 3791-9205, (11) 8201-6350

**Instituto Terra, Trabalho e Cidadania, ITTC** - Eliane Nicoletti: [elinicoletti@gmail.com](mailto:elinicoletti@gmail.com)

Tel: (11) 8364-8835

Para mais informações, entre em contato com nossa assessoria de imprensa:

**São Paulo**

Acontece Comunicação  
Chico Damaso ou Monica Kulcsar  
(11) 3873-6083 / 3871-2331  
[acontece@acontecenoticias.com.br](mailto:acontece@acontecenoticias.com.br)  
[chicoacontece@uol.com.br](mailto:chicoacontece@uol.com.br)

**Rio de Janeiro**

Anna Monteiro  
(21) 3311-5640 / 7864-3970  
[Anna.monteiro@actbr.org.br](mailto:Anna.monteiro@actbr.org.br)